

# CORTIBEL: UMA NOVA OPÇÃO DE CULTIVAR DE GOIABA PARA O DISTRITO FEDERAL



## INFORME TÉCNICO - ANO 3

Brasília - DF  
Maio, 2026

### AUTORES

**Maira Teixeira de Andrade**  
Engenheira-agrônoma,  
Extensionista rural da Emater-DF

**Clarissa Campos Ferreira**  
Engenheira-agrônoma,  
Extensionista rural da Emater-DF

**Sérgio Rufino Maciel**  
Engenheiro-Agrônomo,  
Extensionista rural da Emater-DF



A goiaba (*Psidium guajava* L.) é uma planta nativa da América do Sul e ocupa lugar de destaque entre as frutíferas tropicais brasileiras devido ao seu alto valor nutricional e seu sabor e aroma agradáveis. Pode ser consumida *in natura* ou utilizada na indústria de processamento de vários subprodutos como sucos, sorvetes, polpas, doces e geleias. O Brasil é um dos maiores produtores da fruta e os estados de Pernambuco, São Paulo e Bahia se destacam como os principais produtores.

No Distrito Federal, a goiaba ocupava desde 2019 o primeiro lugar no ranking de fruta mais produzida. Em 2025, passou para a segunda posição, ficando atrás apenas do abacate. Ainda assim, tem um expressivo valor em volume de produção na região (aproximadamente 5.000 toneladas) comparada com as demais frutas. O mercado consumidor do DF também é bastante promissor, a aceitabilidade da fruta é alta. A maior parte da produção é comercializada na região.

### Variedades de Goiaba

No Distrito Federal, as variedades mais plantadas são: Pedro Sato, Paluma, Cortibel RG e Suprema (ou Tailandesa). São todas de polpa vermelha e de mesa sendo que a Paluma também pode ser utilizada para agroindústria. A cultivar Pedro Sato possui formato oval, tamanho grande, casca amarelo-esverdeada e polpa firme. Sempre foi a mais plantada na região, no entanto, nos últimos anos, devido a problemas fitossanitários e maior dificuldade no manejo das podas, ela vem sendo substituída pela Cortibel RG.

A Cortibel RG (rugosa grande) apresenta maior resistência a doenças. A Suprema apresenta frutos de porte maior, são mais uniformes o que facilita a classificação e a separação reduzindo assim o gasto com mão de obra. Além disso, essas cultivares têm atraído os produtores pela rusticidade em relação às demais e vem ocupando cada vez mais áreas no DF.

Nos últimos anos, o cultivo da Cortibel RG tem se consolidado como uma alternativa viável para a substituição de pomares antigos, frequentemente comprometidos por diversos problemas fitossanitários. Os produtores de goiaba têm demonstrado crescente aceitação dessa nova cultivar, ampliando sua adoção em áreas significativas de cultivo. Ao escolher a cultivar Cortibel RG, o produtor também pode optar por enxertar no mais novo material de porta-enxerto da Embrapa, o BRS Guaraçá. O material confere resistência ao nematoide, uma espécie de verme de solo que pode ocasionar a perda total do pomar de goiaba. Alguns produtores já vêm utilizando mudas enxertadas para evitar esses problemas fitossanitários.

Os tratos culturais recomendados para as diferentes cultivares de goiaba são, de modo geral, semelhantes, abrangendo práticas como manejo nutricional, irrigação, podas, controle fitossanitário e condução do pomar. No entanto, este informativo dará ênfase para a cultivar Cortibel RG, destacando suas particularidades agrônômicas, exigências específicas de manejo e seu potencial produtivo nas condições do Distrito Federal.

## **Plantio**

### **a) Aquisição e plantio das mudas**

As mudas devem ser adquiridas de viveiros idôneos, devidamente registrados e certificados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), garantindo a qualidade genética e fitossanitária do material vegetal. No caso da cultivar Cortibel RG, por se tratar de material exclusivo, o fornecimento é realizado por um único viveiro, o FRUCAFÉ – Mudas e Plantas de Qualidade, localizado no estado do Espírito Santo.

### **b) Preparo da área e abertura de covas**

O preparo da área pode exigir etapas de roçagem, aração e gradagem. É imprescindível realizar análise de solo para correção dos teores de nutrientes e micronutrientes, e para correção da acidez do solo (elevando a saturação de base a 60%).

Para o plantio, deve ser feita a abertura das covas manualmente com enxadão, ou de forma mecânica com furadeira tratorizada no caso de grandes áreas. A dimensão das covas deve ser de 40x40x40 cm e, na terra retirada na parte superior, denominada terra rica, deve ser misturada toda a adubação de plantio. Uma vez misturada a terra rica com os adubos, essa mistura deve ser a primeira a ser recolocada dentro das covas. Em geral, utilizam-se termofosfatos ricos em fósforo e micronutrientes e algum adubo orgânico para o plantio.



**Figura 01.** Muda de goiabeira recém-plantada.

**Fonte:** Emater-DF

### c) Plantio das mudas

O ideal é que as mudas sejam transplantadas com 40 a 50 cm de comprimento e sejam tutoradas após o plantio com bambus ou outros materiais para evitar a ação danosa do vento (Figura 1). O tutor auxilia ainda na manutenção da muda ereta o que favorece a emissão dos ramos laterais. O espaçamento a ser utilizado é de seis metros entre linha e quatro metros entre plantas.

Recomenda-se a utilização de cobertura vegetal nas entrelinhas do pomar de goiabeira, especialmente em regiões de estação seca bem definida, como o Cerrado (Figura 2). Essa prática contribui para a conservação do solo, melhoria das condições físicas, manutenção da umidade do solo e aumento da eficiência do sistema produtivo.



**Figura 02.** Pomar de goiaba Cortibel com cobertura vegetal nas entrelinhas.

**Fonte:** Emater-DF

### Condução das plantas:

#### a) Podas de formação

A poda de formação é uma das práticas mais importantes no estabelecimento do pomar de goiabeira, especialmente para a cultivar Cortibel, pois define a arquitetura da planta, facilita os tratos culturais e influencia diretamente a produtividade futura.

A primeira poda de formação deve ser realizada aproximadamente 70 dias após o transplante. Deve ser realizado o desponte na guia principal - para manter a muda com porte baixo (30-40 cm) – e depois do último ramo lateral deixar um par de folhas. Esse par de folhas pode ser eliminado na próxima poda. Esse desponte é realizado para forçar a planta a emitir ramos laterais onde serão produzidos os frutos.

A segunda poda de formação deve ser realizada entre 60 e 70 dias após a primeira. Nessa etapa, serão removidos os ramos que crescem para o interior da copa, a fim de favorecer a entrada de radiação solar e melhorar a aeração da planta. Também é necessário eliminar os ramos que surgem na saia da planta e conduzir lateralmente cerca de quatro a cinco ramos principais (pernadas).

A poda deve ser realizada apenas em ramos maduros, evitando cortes em ramos ainda verdes. Recomenda-se manter o ramo principal com aproximadamente 30 cm de comprimento.

A partir daí, elimina-se apenas os ramos secundários surgidos muito próximos ao tronco, os ramos que se dirigem ao solo, ou os que se cruzam no interior da copa, formando assim uma copa aberta e arejada no centro. Os primeiros frutos e flores também devem ser retirados para não sobrecarregar a planta, pois o objetivo inicial não é produzir frutos e sim formar uma planta com arquitetura ideal para produção futura.

A terceira poda de formação segue o mesmo padrão da anterior e também ocorre após 60-70 dias da segunda poda.

## b) Podas de produção

A poda de produção na goiabeira da cultivar Cortibel é uma prática essencial para estimular a emissão de novos ramos produtivos e uniformizar a safra. A goiabeira poderá ser podada em qualquer época do ano desde que haja luminosidade, irrigação e temperatura favorável à brotação das gemas. Essa cultivar apresenta frutificação em ramos novos, portanto o manejo correto da poda influencia diretamente a produtividade e a qualidade dos frutos.

A primeira poda de produção ocorre mais ou menos 90 dias após a última poda de formação (Figuras 3 e 4). Em cada ramo devem ser deixados dois a três pares de folhas após a última poda no galho maduro. Ou seja, é realizado o encurtamento dos ramos. O último par de folhas antes do corte deve estar posicionado de maneira horizontal para que os novos ramos cresçam adequadamente. O período médio entre a poda de produção e a colheita dos frutos é de 180 dias. A poda de produção deve ser realizada continuamente 30 dias após as colheitas. É ideal dividir



**Figuras 3 e 4:** Antes (E) e depois (D) da poda de produção no primeiro ano.

**Fonte:** Emater-DF

a área total em talhões para que haja escalonamento da produção, ou seja, colheita em vários períodos do ano. Deve ser realizada uma adubação de cobertura sete dias antes das podas de produção (frutificação). Após a realização das podas, é imprescindível aplicar pasta bordalesa (cal virgem e sulfato de cobre) ou algum outro produto curativo para cicatrização dos ferimentos

e evitar a entrada de patógenos.

### Adubações de cobertura

A adubação do pomar de goiabeira deve ser realizada de forma contínua, em razão das podas frequentes que fazem parte do manejo da cultura e por se tratar de uma espécie perene. Os fertilizantes químicos devem ser distribuídos na projeção da copa da planta, mantendo-se uma distância aproximada de 20 a 30 cm do tronco, preferencialmente com o solo úmido ou antes da irrigação.

A partir do segundo ano de cultivo, recomenda-se parcelar a adubação com nitrogênio (N) e potássio (K) em até quatro aplicações ao longo do ano, realizadas após a poda, após o pegamento dos frutos e durante a fase final de crescimento dos frutos. O fósforo (P), por sua vez, pode ser aplicado em dose única anual, preferencialmente antes da realização de cada poda. As doses médias recomendadas encontram-se apresentadas na Tabela 1. Ressalta-se que o manejo da adubação deve ser preferencialmente definido com base nos resultados da análise de solo.

**Tabela 1. Sugestão de adubação de cobertura**

<b>Idade da planta</b>	<b>Sulfato de amônio (g/planta/ano)</b>	<b>Superfosfato simples (g/planta/ano)</b>	<b>Cloreto de potássio (g/planta/ano)</b>
1 ano	300	200	70
2 anos	600	400	140
3 anos	900	600	200
4 anos	1200	800	320

Fonte: (Adaptado de Embrapa, 2015 e FRUCAFÉ, 2023)

A adubação orgânica deve ser realizada uma vez por ano antes das podas de frutificação. Deve ser utilizado por planta 20 a 30 litros de esterco de curral curtido ou 50 litros de cama de frango curtida.

### Irrigação do pomar

Os sistemas de irrigação mais utilizados para o cultivo da goiaba no Distrito Federal são gotejamento e ou microaspersão (Figura 5). O consumo médio de água por planta varia de acordo com o ciclo da cultura. Do período de implantação até a realização da primeira poda, a necessidade média de água é de aproximadamente 90 litros por planta. Durante a floração, a demanda varia entre 80 e 100 litros por planta. Na fase de crescimento dos frutos, quando o consumo hídrico é mais elevado, a necessidade pode alcançar 120 a 180 litros por planta. Já na fase de maturação dos frutos, a demanda hídrica situa-se entre 90 e 130 litros por planta.

Esses valores são estimativas e podem variar conforme fatores como tipo de solo, umidade relativa do ar, temperatura, ocorrência de precipitações, entre outras condições ambientais e de manejo.



**Figuras 5:** Sistema de irrigação por microaspersão em mudas de goiaba.  
**Fonte:** Emater-DF

## Colheita

A colheita da goiaba cultivar Cortibel RG se inicia entre 150 a 200 dias após a última poda. Essa etapa é feita manualmente com cuidado para não afetar a qualidade do fruto. É importante que seja realizada pela manhã, e deve ser repetida duas a três vezes por semana. É comum ficar até quatro semanas colhendo. No Cerrado é possível fazer mais de um ciclo produtivo ao longo do ano quando o pomar é manejado com podas programadas e irrigação.

O ponto de colheita deve ser observado em função da destinação dos produtos, se a comercialização for realizada com o fruto in natura ou para processamento.

Para a comercialização direta no mercado consumidor, os frutos devem ser colhidos ainda firmes, apresentando coloração verde-clara. Quando destinados ao processamento, podem ser colhidos em estágio mais avançado de maturação, inclusive com coloração verde-amarelada (Figura 6). O manuseio no decorrer da colheita deve ser delicado para evitar danos aos frutos. As goiabas usualmente são acondicionadas em caixas plásticas de 18 a 20 kg e armazenadas na sombra ou em galpões de pós-colheita até o momento do transporte. Após a colheita, as goiabas são lavadas e selecionadas de acordo com os padrões exigidos pelo mercado onde serão comercializadas.

Os pomares da cultivar Cortibel RG implantados na região do Distrito Federal ainda são relativamente recentes. Até o momento, no quarto ano após o plantio, observa-se produtividade média de aproximadamente 90 kg de frutos por planta, com peso médio de 250 g por fruto. Na região de Brazlândia, a produtividade média registrada é de cerca de 37.500 kg por hectare. Ressalta-se, contudo, que essa cultivar apresenta elevado potencial produtivo, podendo atingir rendimentos significativamente maiores ao longo dos anos, uma vez que produz frutos grandes que tendem a aumentar de tamanho com a maturidade das plantas.



**Figuras 6:** Frutos de goiaba maduros para colheita.

**Fonte:** Emater-DF

### **Considerações finais**

O cultivo da goiabeira da cultivar Cortibel RG apresenta elevado potencial no Distrito Federal, em função das condições climáticas favoráveis, da boa adaptação da cultura à região e da possibilidade de manejo da produção por meio de podas programadas, permitindo escalonamento da oferta ao longo do ano. Para a obtenção de resultados satisfatórios, é fundamental a utilização de mudas de alta qualidade genética e fitossanitária, aliada ao adequado preparo e correção do solo, com base em análise química, bem como à adoção de sistemas de irrigação eficientes durante o período seco.

Além disso, práticas como adubação equilibrada, manejo adequado da copa, controle fitossanitário preventivo e o uso de cobertura vegetal nas entrelinhas contribuem significativamente para o aumento da produtividade, melhoria da qualidade dos frutos e maior longevidade do pomar. A cultivar Cortibel RG também se destaca pelo bom padrão comercial dos frutos, o que favorece sua aceitação no mercado consumidor.

Dessa forma, quando tecnicamente bem conduzida, a goiabeira Cortibel RG configura-se como uma alternativa promissora para a diversificação da produção agrícola, agregação de valor e geração de renda aos produtores do Distrito Federal, podendo ainda fortalecer a cadeia local da fruticultura e ampliar as oportunidades de comercialização.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. R.; LIMA, M.F. **A cultura da goiaba**. 2. ed. Brasília-DF: Embrapa informação Tecnológica, 2010, 180 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/876249/1/PLANTARGoiabaed022010.pdf>. Acesso em: 04 maio 2026.

FRUCAFÉ – Mudanças e plantas. **Goiaba ciclo completo**: série especial. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLN0rSAfZ1Mn0Pt2zFgj5wssYzVwc8cDqo>. Acesso em: 04 maio 2026.

GALEANO, E.A. (et al). **Cadeia produtiva da goiaba no Espírito Santo**. Vitória-ES: Incaper, 2023. 148 p. (Fruticultura Capixaba, v. 8). Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/4480/1/Livro-goiaba.pdf>. Acesso em: 04 maio 2026.

NACHIGAL, J.C.; MARTINS, C.R.; NACHIGAL, G.F. **Sistemas de produção de goiaba para pequenos produtores do Rio Grande do Sul**. Pelotas-RS: Embrapa Clima Temperado, 2015. 105 p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1068937/1/SistemasdeProducao22web.pdf>. Acesso em: 04 maio 2026.

**Parque Estação Biológica,  
Ed. Sede Emater-DF  
Telefone: 3311-9330**

**emater.df.gov.br**



**EMATER-DF**

